



CÂMARA DOS DEPUTADOS

## **REQUERIMENTO N.º /2012.**

(do Sr. Leonardo Gadelha)

Requer a criação do Grupo de Trabalho para Acompanhamento dos Resultados das Eleições em Países Estratégicos, visando analisar e propor estratégias para questões relacionadas ao futuro da política internacional do Brasil.

Senhor Presidente,

Solicito, com o objetivo de preparar as atividades legislativas no campo da política internacional do país, especialmente no que tange a futura estratégia do Brasil concernente a área das relações internacionais, a criação do Grupo de Trabalho para Acompanhamento dos Resultados das Eleições em Países Estratégicos. Analisar seus candidatos e as possíveis consequências dos resultados finais das eleições em países como França, Estados Unidos e China – além de outros que possuam relações políticas e diplomáticas de maior importância com Brasil, faz-se fundamental. Construir uma análise estratégica é também papel desta Casa para o futuro das relações bilaterais do Brasil, bem como das relações multilaterais do Brasil com o Mundo, pois tratam-se de questões relacionadas ao futuro da política internacional do Brasil, a saber:

I – Eleições na França:



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

- a) O candidato eleito na França, François Hollande, do Partido Socialista Francês, tomará posse de seu novo cargo no próximo dia 15 de maio. Ele venceu o então presidente Nicolas Sarkozy no segundo turno das eleições francesas ocorrido no dia 06 de maio, somando 51,62% dos votos contra 48,38%. O restante da Europa recebe a contragosto esse resultado e as eleições francesas funcionaram como um plebiscito sobre a política de disciplina fiscal rigorosa imposta por Berlim e Bruxelas para acalmar os mercados.
- b) A crise econômica e de valores que sofre a Europa torna igualmente forte a extrema direita, mas também a esquerda mais crítica à socialdemocracia. A França se tornou, assim, um perfeito campo de provas para ser observado. A vitória do socialista francês François Hollande nas eleições presidenciais significa a primeira vez que um presidente francês em exercício é derrotado, neste caso o conservador Nicolas Sarkozy. Caberá ainda a nova política francesa reagrupar algumas forças assustadas pelo o avanço da extrema direita demonstrado pela candidata Marine Le Pen. Conhecer os fatos pelos quais determinaram a derrota de Sarkozy e que levaram Hollande ao Eliseu será essencial para se estabelecer o futuro da política internacional a ser adotada em relação à França.

## II – Eleições nos Estados Unidos:

- a) Com a recente desistência do candidato conservador do partido Republicano, Rick Santorum, as atenções agora se voltam para o restante das primárias republicanas, que podem ser definidas previamente caso um dos candidatos republicanos indicados alcance a aprovação de 1.144 delegados. Assim, já contando com vitória em 22 bases, o candidato e ex-governador de Massachusetts, Mitt Romney, torna-se franco favorito frente aos outros dois candidatos republicanos



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

restantes, Newt Gingrich e Ron Paul. O resultado das primárias republicanas, com término oficial marcado para 26 de junho, é que definirá o concorrente de Barack Obama, do Partido Democrata e atual presidente, para as eleições presidenciais nos Estados Unidos que ocorrerão em 6 de novembro de 2012.

- b) Uma sociedade baseada na certeza, que sempre passava total confiança, está sendo rapidamente substituída por uma outra paralisada pela incerteza política e econômica. Esse é o cenário que assombra os Estados Unidos após a Grande Recessão, como foi chamada a crise econômica de 2008. A eleição presidencial de novembro nos Estados Unidos será fundamental para o afastamento da primeira incerteza. Mas os republicanos, que ainda são assombrados pelo pesadelo de encontrar um candidato confiável e capaz de derrotar Barack Obama, abraçaram o fundamentalismo de criticar uma política econômica que dizem basear-se em adivinhações. Corte nos impostos para os ricos e de quaisquer outros gastos que se assemelhem a proteção social, aliado a desregulação do sistema, são temas de grande crítica e que impactam a economia global como um todo, por se tratarem de mudanças na maior economia do mundo.

### **III – Eleições na China**

- a) O ano de 2012, assim como nos Estados Unidos, será um ano importantíssimo no campo político para a China. Não só chega ao fim o mandato de Hu Jintao, eleito pelo Partido Comunista como presidente do partido em 2002 e depois como presidente da República Popular da China em 2003, mas também outros líderes importantes, como o premier Wen Jinbao e o Presidente do Congresso Wu Bangguo, que deverão se aposentar. Seguindo um plano de sucessão desenhado anos atrás, o presidente Hu já vem preparando seu futuro sucessor para



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

quando deixar o poder presidencial. Despontam nessa disputa o vice-presidente Xi Jinping e o vice-premier executivo, Li Keqiang.

- b) De acordo com as notícias circuladas na imprensa internacional, espera-se que Xi Jinping assuma formalmente a poder chinês, e consequentemente, da segunda maior economia do mundo e do poder militar em maior modernização nos dias atuais. O perfil delineado para esse possível novo líder chinês, baseado em entrevistas e publicações chinesas, mostram uma já desenvolvida grande sagacidade política, conexões familiares e destreza ideológica. Como o país que ele poderá controlar, Xi tem mantido agilmente a preferência do Partido Comunista, enquanto promove crescimento econômico dos negócios vinculados ao partido.

### IV – Eleições na Venezuela

- a) Desde que o atual presidente venezuelano Hugo Chaves foi diagnosticado com câncer em junho de 2011, as incertezas sobre as eleições presidenciais a serem realizadas na Venezuela no próximo dia 7 de Outubro aumentaram consideravelmente. Os partidos de oposição, agrupados pela coalisão política Mesa de la Unidad Democrática, finalizaram no último dia 13 de fevereiro a realização de primárias que, além de atingir o recorde de 3 milhões de votantes, elegeu o candidato centro humanista do partido Primero Justicia, Henrique Capriles Radonski, como seu representante e futuro candidato de oposição. Do outro lado, Hugo Chaves representará mais uma vez o Partido Socialista Unido de Venezuela (PSUV) ao concorrer para seu terceiro mandato consecutivo de seis anos.
- b) A opinião dos venezuelanos se dividem entre os que consideram que Chaves tem o direito de reservar os detalhes de seu diagnóstico e viajar constantemente para Cuba para tratamento quantas vezes for



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

necessário; e aqueles que acreditam que desde o início Chaves deveria informar com precisão suas condições médicas. Somado a isso, o nacionalismo econômico, a insegurança jurídica, o manuseio caprichoso de questões macroeconômicas, a falta de separação de poderes, os monopólios, tudo isso parece ir em direção justamente contrária aos rumos tomados pelo Brasil e outras economias da América do Sul, como Chile, Peru e Colômbia. A alternativa bolivariana vai perdendo seu protagonismo na América Latina e Henrique Rodonski, eleito com 64,2% nas primárias, pode por em cheque o poder político de Hugo Chaves na Venezuela.

### V – Eleições na Rússia

- a) Vladimir Putín foi eleito no último dia 4 de maio para seu terceiro mandato frente ao Kremlin. Devido a uma ampla margem de votos, 63,81%, Putín foi eleito diretamente no primeiro turno, dispensando assim um segundo turno. Putín já havia sido presidente durante os anos entre 2000 e 2008.
- b) Depois do êxito, Vladimir Putín não demonstrou o espírito generoso e integrador que pede o cargo presidencial deve ter. Em vez de captar seus oponentes para em conjunto buscar o bem do país, preferiu seguir tratando-os como inimigos do Estado. Este tom inicial não parece ser o mais adequado para buscar o consenso social com os grupos russos que apoiaram os outros candidatos, gerando dúvidas em relação a legitimidade das próprias eleições. Seguiram-se denúncias de novos métodos de falsificação de votos e outras irregularidades durante o processo eleitoral, culminando com vários protestos no dia da cerimônia solene de posse do cargo de presidente, unindo 25.000 manifestantes. Ao veterano político esperam desafios como a classe média que clama por democratização e medidas favoráveis para a classe, os confrontos



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

sangrentos da região do Cáucaso, além de uma economia baseada em matérias primas que necessita se diversificar – uma vez que o novo líder afirma o desejo e perseverança na capacidade russa de ser líder e centro de todo o continente euroasiático.

### **JUSTIFICATIVA**

O Brasil já possui papel destacado no cenário internacional, devido não só a sua importância na nova ordem econômica global, mas também amplo papel diplomático. Por tanto, para que tal desprendimento e fluidez no campo das relações internacionais possam ser de caráter contínuo, faz-se necessárias constantes reavaliações das estratégias da Nação, não só em relação aos seus parceiros diretos, mas também das estratégias relativas às novas condições políticas que possam emergir diante de alterações na condução do poder executivo das principais potências mundiais. Justamente nesse sentido se enquadram as mudanças que tomam lugar em qualquer nação após as eleições presidenciais e, para as quais, o Poder Legislativo de nossa Nação deve estar preparado para responder prontamente a essas possíveis mudanças que ocorrerão no cenário internacional.

Com esse intuito, a criação do Grupo de Trabalho para Acompanhamento dos Resultados das Eleições em Países Estratégicos será fundamental. Este ano, quatro entre as 10 maiores potências mundiais passam por processos legislativos referentes ao posto máximo de seus respectivos Poderes Executivo, quais sejam, França, Estados Unidos, Rússia e China. As chances de que esses três países passem simultaneamente por tal processo eleitoral é única na história. O conjunto dos resultados pode ensejar grandes mudanças no cenário internacional a partir de 2013, e o Brasil deve estar preparado para tal cenário.



## **CÂMARA DOS DEPUTADOS**

Uma vez que essas três potências supramencionadas passam por momentos muito distintos, tanto no aspecto econômico, quanto nos campos social e político, os resultados eleitorais podem não ser tão previsíveis quanto parece, sobretudo na França e nos Estados Unidos. Na China, por possuir um sistema eleitoral um pouco distinto dos demais e bem mais tradicionalista, as previsões devem se confirmar. Muito mais próximo à diplomacia local é o caso da Venezuela, onde Hugo Chaves, não só enfrenta um câncer, como também pode encarar o fim da supremacia do socialismo bolivariano no seu país e na América Latina. A mera possibilidade de novos líderes representa a ascensão de novas ideologias e novas tendências. Assim, o Grupo de Trabalho aqui proposto deve realizar um trabalho de análise, primeiro do que representará internamente em cada país a escolha de um novo presidente, para então, a posteriori, definir as possíveis novas posições de tal líder no cenário político internacional e em relação ao Brasil.

O cenário internacional requer grande estratégia e preparação, onde os meandros das relações internacionais se fundamentam em um grande tabuleiro onde jogam o poder e a diplomacia. Cabe a esta Casa estar sempre preparada para um cenário global cada vez mais unificado, visando sempre atender os grandes anseios de sua população, e dessa forma, o Grupo de Trabalho para Acompanhamento dos Resultados das Eleições em Países Estratégicos brindará seus parlamentares com insights sobre os futuros cenários do ambiente internacional e as melhores estratégias para enfrentá-lo.

Sala das Comissões, 08 de maio de 2012.

**Deputado Leonardo Gadelha**  
**PSC / PB**